

008

CUBO

Eduardo Souto de Moura
Reabilitação no centro do Porto

José Morais
Em perpétuo movimento

Atelier Lopes da Costa
Biblioteca em Oliveira de Azeméis

Thom Mayne
O caçador de sonhos

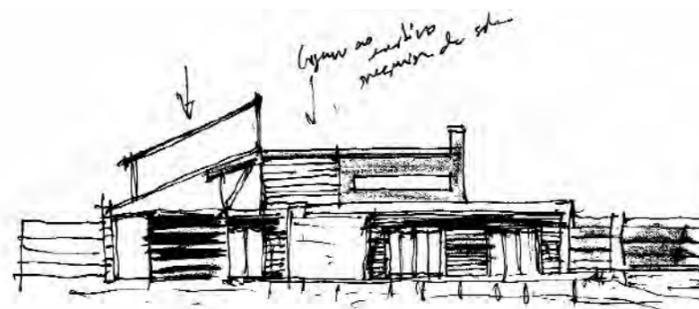
Dossier
Energias renováveis

ambiente
arquitectura
design
interiores
construção
actualidade

Museu nas Arábias

Jean Nouvel
Ilha da Felicidade, Abu Dhabi





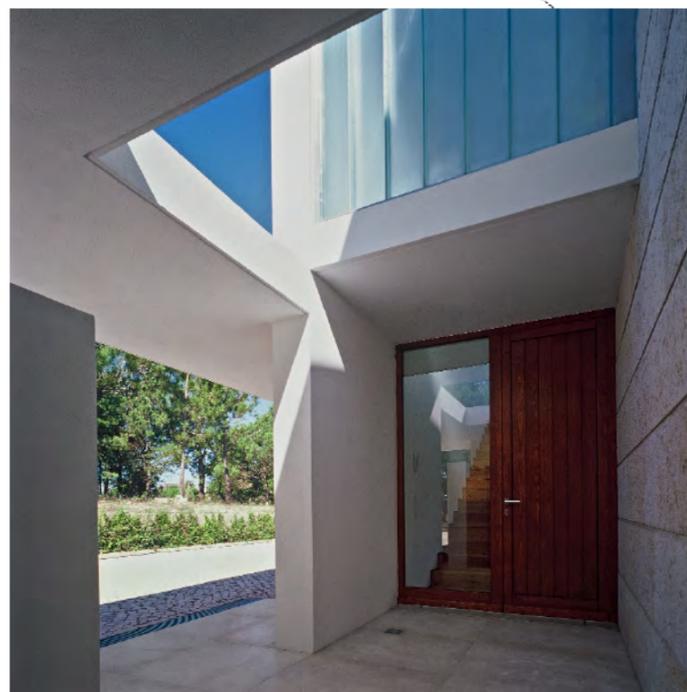
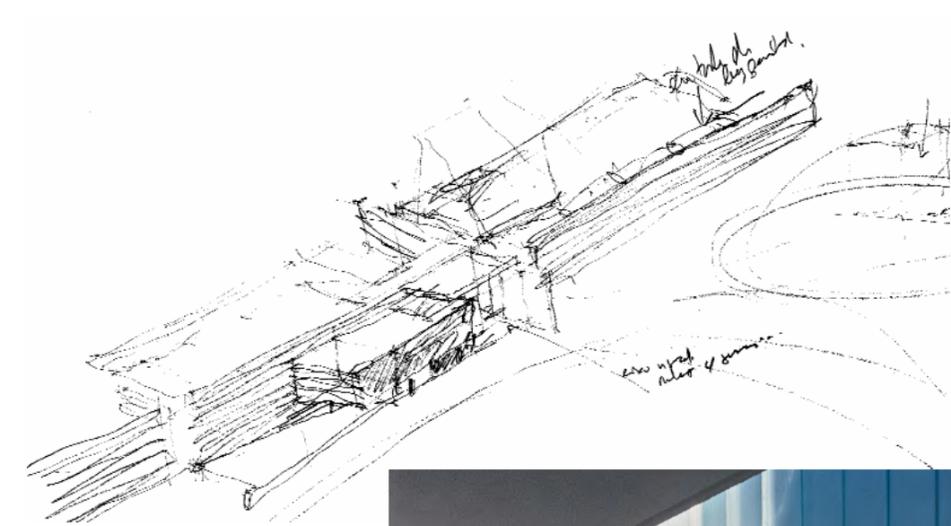
SINTRA HABITAÇÃO UNIFAMILIAR

Entre o pinhal e a serra

texto **Sandra Marques Gomes**
fotografia **José Miguel Figueiredo**

Num jogo de interioridade e exterioridade, a habitação projectada por João Brandão e Margarida Gomes, de acordo com os pressupostos bioclimáticos, assume um carácter dinâmico e fluido, onde o jardim, o pinhal e a serra têm um papel fundamental.





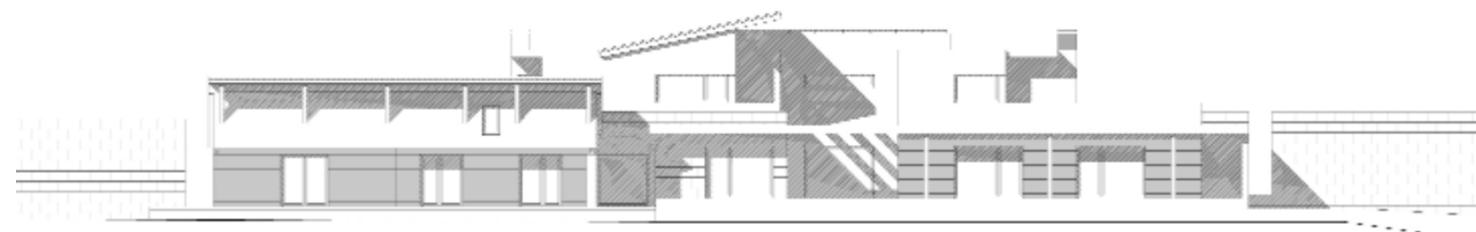
DIÁLOGO A organização espacial e formal da casa baseia-se na exposição solar e na hierarquia de vistas, privilegiando a relação com o exterior.



Situada na aldeia de Janas, entre um pinhal e a encosta norte da Serra de Sintra, a casa projectada pelo atelier da dupla de arquitectos João Brandão e Margarida Gomes integra os princípios da construção sustentável no domínio da arquitectura solar passiva e bioclimática. A orientação e exposição solar, os elementos volumétricos de sombreamento, como palas e corpos balançados, o sistema de isolamento pelo exterior “Dryvit”, os estores de lâminas de alumínio orientáveis e a utilização de materiais não poluentes, biodegradáveis e passíveis de reciclagem, são algumas das opções projectuais que contribuem para a optimização do conforto bioclimático da casa.

Erguida num terreno com perto de um hectare (8080 m²), de onde se vislumbra a silhueta do Palácio da Pena, a habitação, com uma área bruta de construção de 440 m², dialoga com a paisagem envolvente, uma cumplicidade sublinhada pela relação estabelecida entre a casa e o seu exterior. De acordo com os projectistas, há “uma apropriação cénica do espaço, onde o ritmo dos vãos e dos percursos marcam o tempo e o espaço, emolduram pedaços do exterior e interior, incutem dinamismo nos movimentos e ritmos diários”. Também a luz e a sua manipulação potenciam a diferença e a caracterização do espaço e clarificam a leitura dos volumes e áreas exteriores.

Dois muros em alvenaria de pedra lioz definem volumes e zonas específicas da casa, assu-



ESTRUTURA Dois muros em alvenaria de pedra lioz definem volumes e zonas específicas da casa, assumindo-se como a coluna vertebral da habitação.

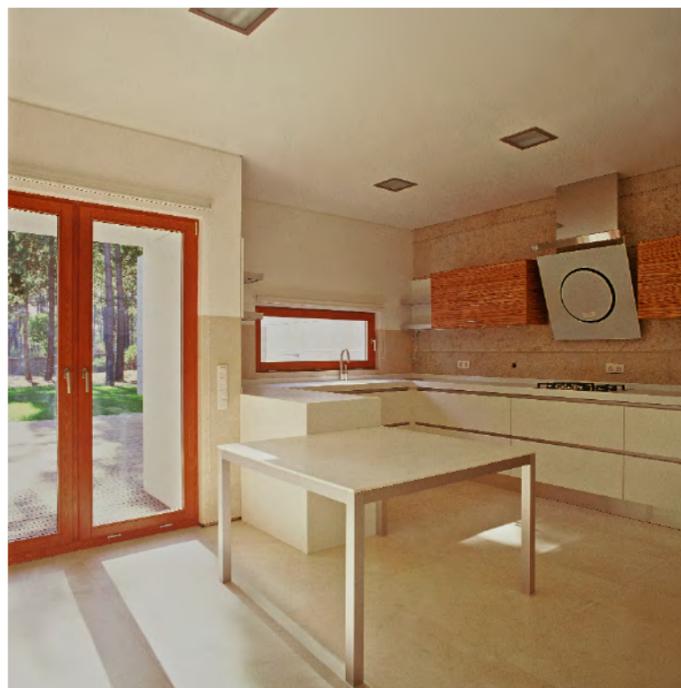


Localização **Janas, Sintra**
Área do terreno **8080 m²**
Área bruta de construção **440 m²**
Área útil habitacional **309 m²**
Arquitectura **João Brandão**
Margarida Gomes, Arquitectos
Arquitectura Paisagista
Cerejeiro, Arquitectura
Paisagista e Consultoria
Ambiental
Construtor **Empave,**
Construções Civis
Projecto e Obra **1999-2006**

JOÃO BRANDÃO e MARGARIDA GOMES (Lisboa, 1971) Licenciados em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa. Entre 1994 e 1998, desenvolveram diversos projectos individuais e em parceria, onde se destacam o trabalho realizado na área da arquitectura bioclimática e a colaboração com o atelier Tirone Nunes Arquitectura. Em 1998, constituem o João Brandão, Margarida Gomes, Arquitectos, um gabinete independente dedicado à execução de estudos e projectos na área dos serviços técnicos especializados de Arquitectura, Design e Consultoria Técnica no âmbito da construção civil.



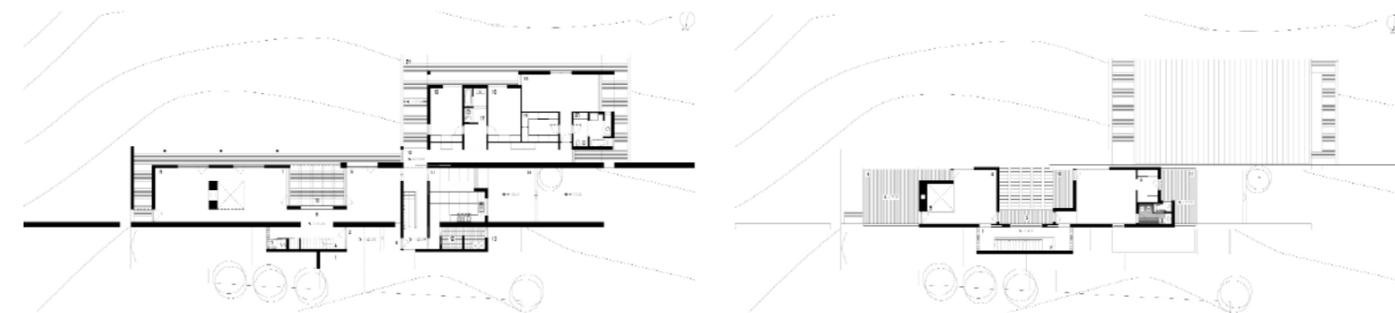
DINÂMICA Em cima, os sofás de linhas contemporâneas da Ligne Roset; em baixo, a cozinha, equipada pela Movimar, comunica com um pátio exterior.



mindendo-se como a coluna vertebral da habitação. Implantados paralelamente no topo norte do terreno, estes planos verticais separam três áreas distintas e reforçam a organização espacial: a norte, situam-se os acessos à casa e à garagem, na zona central surgem a cozinha e as salas de estar, de jantar e de jogo, e, a sul, foram instalados os quartos.

Recorrendo à utilização de percursos bem definidos, num jogo de interioridade e exterioridade, a habitação assume um carácter dinâmico e fluido, onde o jardim, a serra e a envolvente estão longe e perto e se tornam mais ou menos importantes. Possibilitar uma apropriação versátil do espaço, quer pela sua configuração, quer pela multiplicidade de circulações e relações internas criadas, foi um dos objectivos do projecto.

Com características e possibilidades de utilização diversas, os pátios surgem como prolongamentos do espaço interior. A conjugação equilibrada, em termos técnicos e estéticos, dos materiais e a sua durabilidade, manutenção e segurança são outros dos aspectos evidenciados por João Brandão e Margarida Gomes. De realçar a impermeabilização e o isolamento térmico, os pavimentos em soalho de madeira maciça de riga e pedra “Creme Marfil” e os revestimentos em madeira de riga. ☐



CONTEMPORÂNEA Conjugadas com os pavimentos e os vãos em madeira, o branco e o vermelho são as cores predominantes na casa.

